

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GESTÃO DO
CUIDADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Marília Gabriela Guedes de Almeida Ribeiro

SAÚDE DA MULHER
Um cuidado integral voltado para o pré-natal

MACEIÓ-ALAGOAS

2021

Marília Gabriela Guedes de Almeida Ribeiro

SAÚDE DA MULHER

Um cuidado integral voltado para o pré-natal

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Multiprofissional em Gestão do Cuidado em Saúde da Família, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Professor (a). Thatiana Regina Favaro.

MACEIÓ-ALAGOAS

2021

**Catálogo na Fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4
– 1767

R484s Ribeiro, Marília Gabriela Guedes de Almeida.
Saúde da mulher : um cuidado integral voltado para o pré-natal /
Marília Gabriela Guedes de Almeida Ribeiro. – 2021.
22 f.

Orientadora: Thatiana Regina Favaro.
Monografia (Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde
da Família) – Universidade Federal de Alagoas. Escola de
Enfermagem. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 20-22.

1. Cuidado pré-natal. 2. Gravidez. 3. Atenção primária à saúde. I.
Título.

RESUMO

A atenção com o pré-natal deve ser prioritária na Atenção Primária à Saúde (APS) e configura-se como essencial para que ocorra uma gestação e um pós-parto mais tranquilo com menor índice de intercorrências maternas e neonatal. O município de Maribondo está localizado a 88 km distante da capital e é composto por 13.619 habitantes, que utilizam os serviços de cinco Equipes de Saúde da Família. Este estudo objetivou o desenvolvimento de um plano de intervenção para melhorar a atenção no pré-natal na Unidade Básica de Saúde Salgado. Foi realizada uma revisão da literatura que contribuiu para a criação do plano de ação. Discussões com a equipe de saúde também foram realizadas. Na elaboração, foi usada a seguinte dinâmica: descrição da etapa a ser desenvolvida, seguindo o referencial teórico discutido na disciplina Planejamento e Avaliação das Ações de Saúde, do Curso de Especialização Multiprofissional em Gestão do Cuidado em Saúde da Família da Universidade Federal de Alagoas, e especificidades da proposta de intervenção relacionada à etapa descrita. O Plano de Ação contém: identificação dos nós críticos, desenho de operações para o nó crítico do problema no qual foi escolhido especificamente para esse projeto, identificação de recursos críticos, análise de viabilidade do plano, elaboração do plano operativo. Espera-se que tal intervenção seja capaz de minimizar o problema encontrado através da execução do plano de ação proposto que é um excelente instrumento que visa facilitar a identificação de gestantes precocemente por meio de uma assistência integral e eficiente para que assim amenizem os danos. Assim, promoverá uma melhor qualidade de vida a fim de contribuir com um pré-natal mais efetivo e assistido com redução das complicações na saúde materna e infantil.

Palavra-chave: Pré-Natal, Gestação, Atenção básica.

ABSTRACT

Prenatal care should be a priority in Primary Health Care (PHC) and be essential for a more peaceful pregnancy and postpartum to occur with a lower rate of maternal and neonatal complications. The municipality of Maribondo it is located 88 km from the capital and is made up of 13,619 inhabitants, who use the services of five Family Health Equipment. This study aimed to develop an intervention plan to improve prenatal care in the Basic Health Unit Salgado. A literature review was carried out that contributed to the creation of the action plan. Discussions with the health team were also held. In preparation, the following dynamic was used: description of the stage to be developed, following the theoretical framework discussed in the discipline Planning and Evaluation of Health Actions, of the Multiprofessional Specialization Course in Family Health Care Management at the Federal University of Alagoas, and specificities of the intervention proposal related to the determined stage. The Action Plan contains: mandatory node identification, operation design for the critical problem node in which it was specifically selected for this project, identification of necessary resources, plan feasibility analysis, preparation of the operational plan. It is hoped that such an intervention will be able to minimize the problem found through the execution of the proposed action plan, which is an excellent instrument that aims to facilitate the identification of pregnant women early on through comprehensive and efficient assistance so that they mitigate the damage. Thus, promoting a better quality of life in order to contribute to a more effective prenatal care and assist in the reduction of complications in maternal and child health.

Keywords: Prenatal, Pregnancy, Primary care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Atenção à Saúde e aspectos epidemiológicos	
1.2 UBS Salgado	
2 JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVOS.....	12
3.1 Objetivo geral	
3.2 Objetivos específicos	
4 METODOLOGIA.....	12
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
6 PLANO DE INTERVENÇÃO.....	15
6.1 Descrição do problema selecionado	
6.2 Explicação do problema	
6.3 Seleção dos nós críticos	
6.4 Desenho das operações sobre nó crítico	
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de um projeto de intervenção elaborado para o município de Maribondo, especificamente a Unidade Básica de Saúde (UBS) V, conhecido popularmente como UBS Salgado, no qual é o povoado que a pertence.

O município de Maribondo é composto por 13.619 habitantes, predominantemente do sexo feminino, localizado na região nordeste e distante 88 km da capital do Estado através da rodovia BR-316. A cidade teve uma redução populacional nos últimos anos, mas voltou a crescer no ano atual, voltando para o mesmo quantitativo de há quase uma década, em 2010 (IBGE, 2017; BARBOSA; CAVALCANTE; MARQUES, 2018).

A sua movimentação de renda é principalmente de comércio e agricultura familiar, em que inclusive, por ser localizado em uma BR e ser estrategicamente central, abastece povoados vizinhos, o que movimenta bastante a economia da região, sobretudo durante os dias de feiras livres que é um hábito de costume local, em que quase metade da população possui renda de até meio salário mínimo por pessoa (IBGE, 2017).

Esse meio é inclusive não só de sobrevivência financeira, mas também uma forma de acesso a uma alimentação mais saudável da população, já que são produzidos por pequenos agricultores da região que fornece tanto a cidade quanto suas famílias, em que exerce um papel importante na promoção de saúde, pois o consumo de produtos naturais favorece para hábitos saudáveis (SILVA; OLIVEIRA; DE PAULA, 2017).

A atividade política partidária é polarizada entre dois grupos políticos tradicionais que vêm se revezando à frente da administração municipal, mas que um sempre foi mais predominante, porém o cenário foi mudado na última eleição e que por motivos maiores e por divergências no poder, provavelmente não será sustentado por muito tempo.

A maioria da população se revela como católica apostólica romana, em que se mantêm ativamente com festividades religiosa, mas também comporta a evangélica, porém com número reduzido. No esporte, cultura e lazer, possuem

grupos de futsal e futebol, além de manterem tradicionalmente um grupo voltado para dança junina.

1.1 Atenção à Saúde e aspectos epidemiológicos

Em relação às principais causas de mortes do município, estão as patologias do sistema circulatório, parto e puerpério, Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas e neoplasias. No âmbito hospitalar e de notificação mais recorrentes, as internações tem destaque para as doenças não transmissíveis como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Melito (DM) (BARBOSA; CAVALCANTE; MARQUES, 2018).

Na área da saúde, comporta apenas baixa complexidade com Unidades Básicas de Saúde e um centro de emergência, casos complexos são encaminhados. O município possui além das equipes de Saúde da Família, contem o apoio de uma equipe multidisciplinar do Núcleo de Apoio de Saúde da Família (NASF) composta por: Nutricionista (1), Psicóloga (1), Educador Físico (1), Fisioterapeuta (1) e Assistente Social (1).

É voltado para a união da atenção básica por meio das equipes que atuam na ESF em que consiste em um aglomerado de ações que buscam a execução do SUS com igualdade, universalidade, integralidade, contando com o compromisso e estreitando os laços dos profissionais com os usuários e conseqüentemente com melhorias na saúde das famílias (BARBOSA; CAVALCANTE; MARQUES, 2018).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi adotada para a reorganização da atenção básica e conta hoje com três equipes na zona urbana e duas equipes na zona rural e cobre 100% da população com cinco Equipes de Saúde da Família e três equipes de Saúde Bucal e trinta e cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (BARBOSA; CAVALCANTE; MARQUES, 2018).

As cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS's) que fazem parte as seguintes comunidades são: Capricho, Eurico Juví e Zeferino do Carmo, que são as urbanas, e as de Mata Verde e Salgado, que são as rurais.

A UBS V que faz parte do povoado Salgado é a unidade em que foi dada ênfase no estudo e assim, mostrado mais especificamente detalhes sobre de como é realizado todo seu funcionamento, desde o ambiente, rotina, equipe, entre outros.

Um grande problema no desenvolvimento dessa ESF é a rotatividade dos profissionais de saúde, particularmente dos contratados que possuem fluxos de acordo com a gestão ou pela falta de adaptação ao local de trabalho.

A Comunidade do Salgado faz parte da zona rural do município, rodeada basicamente de sítios e fazendas. Nessa área, a economia é basicamente voltada para agricultura familiar e agropecuária, possui apenas uma igreja e uma escola, de ensino fundamental, até o presente momento não comporta creche, fato que limita muito a taxa de alfabetismo na região.

A população em sua maioria é do sexo feminino e donas de casa e de faixa etária jovem/adulto. Além disso, grandes partes dos homens fazem o uso de bebidas alcoólicas. As patologias mais prevalentes são diabetes mellitus, hipertensão e saúde mental. De modo geral, sobrevivem de trabalho informal e/ou em propriedades rurais. Possuem saneamento básico regular, que se caracteriza por propriedades com características mistas desde as mais precárias há casarões. Nela, trabalham uma equipe de saúde da família e uma equipe de saúde bucal (BARBOSA; CAVALCANTE; MARQUES, 2018).

1.2 UBS Salgado

A UBS que está situada nesse povoado Salgado e que agrega a equipe de saúde da família V, é considerada nova, já que foi inaugurada em 2018 há apenas quase 2 anos e está situada em uma região próxima ao início do município.

A estrutura física foi construída especialmente para a unidade, que passou por uma reforma recente no final de 2019, possui uma recepção, sala de triagem, consultório médico, vacina, dentista e de enfermagem, além da sala de esterilização, a copa, 3 banheiros sendo 2 para pacientes e 1 para funcionários. Como a demanda não é grande, o ambiente é adequado para a população. As reuniões sempre ocorrem dentro da unidade, na parte da recepção que é a mais arejada e ventilada.

É uma UBS que se situa na parte central, mas que alguns usuários possuem um pouco de dificuldade de acesso pela distância de suas casas por residirem em sua maioria em fazendas. Ela comporta os instrumentos básicos para o atendimento da população e pela distância da farmácia central do município, possui um estoque

de medicamentos, com uma assistência farmacêutica para ser usada quando necessário.

A equipe é formada por 01 enfermeiro, 01 técnico de enfermagem, 01 médico, 01 dentista, 01 auxiliar bucal, 01 recepcionista, 01 serviços gerais e 07 agentes comunitários de saúde.

O horário de funcionamento da unidade é de 08h às 17h de segunda a sexta-feira. Os profissionais do NASF possuem um agendamento de dias fixos na unidade, mas pode variar de acordo com as demandas.

A organização da equipe de saúde da família está basicamente nos atendimentos agendados e espontâneos, sendo 01 dia na semana reservado para visitas domiciliares, 01 dia para atendimento gestante pré-natal e acompanhamento de crianças.

O acolhimento geralmente não é feito pelos agentes comunitários de saúde (ACS) e nesse quesito deixa muito a desejar, porém quando a equipe NASF está presente, dão um apoio maior aos usuários, os recepcionando da melhor forma.

Por ser uma UBS que está situada em uma área na zona rural, os ACS é dificilmente encontrados no local de trabalho, o que dificulta o planejamento e contato com eles para realização de atividades.

Em relação aos grupos, não existe infelizmente algum fixo na unidade, quando acontece é pela organização do NASF que executa casualmente na escola que pertence o povoado ou são direcionados para os grupos do município, no qual existe dois, a saúde na praça em que são destinados as mulheres e o grupo vida ativa que é voltado para pacientes com doenças crônicas diabetes de mellitus (DM) e/ou hipertensão arterial (HAS), para ambos os sexos.

Na unidade, a equipe multidisciplinar do NASF busca desenvolver ações voltadas à temática e campanhas que ocorrem mensalmente e em paralelo a isso desenvolve atividades esporádicas de rodas de conversas para gestantes e para usuários que são portadores de doenças crônicas não transmissíveis como DM e HAS.

Porém, apesar dos esforços de alguns profissionais para melhor atender a população, é fato que a unidade necessita de transformações no processo de trabalho, pois isso garante uma melhora na satisfação e amparo dos pacientes. A presença de uma UBS unificada, íntegra, receptiva e com uma acessibilidade mais

efetiva, é fundamental para o sucesso diante do cuidado com o cidadão (SOUZA; SCHIFFLER; RODRIGUES, 2018).

Com a finalidade de identificar problemas, foi realizada a análise dos prontuários, que agregada as informações obtidas com a enfermeira responsável da UBS V, resultou nos problemas listados no Quadro 1. Após a classificação dos problemas considerando a importância, urgência, capacidade de enfrentamento, o problema “complicações no pré-natal e puerpério” foi priorizado como foco para o plano de intervenção a ser apresentado neste projeto.

Quadro 1 - Classificação de prioridade para os problemas identificados no diagnóstico da comunidade adscrita à equipe de Saúde V, Unidade Básica de Saúde Salgado, município de estado de Maribondo.

Problemas	Importância*	Urgência**	Capacidade de enfrentamento***	Seleção/ Priorização****
Diabetes/ Hipertensão descompensados	Alto	6	Parcial	2
Depressão/Suicídio	Alto	4	Parcial	4
Obesidade	Alto	5	Parcial	3
Desemprego	Médio	2	Fora	6
Complicações pré-natal/puerpério	Alto	9	Parcial	1
Aumento de cardiopatas	Alto	4	Parcial	5

Fonte: Equipe de Saúde V Salgado, 2020.

*Alta, média ou baixa

** Distribuir 30 pontos entre os problemas identificados

***Total, parcial ou fora

****Ordenar considerando os três itens

2 JUSTIFICATIVA

No levantamento de dados, foi observado que a maioria das gestantes não realizava a primeira consulta do pré-natal antes da vigésima semana, o que é considerado pelo programa previne SUS um erro grave de assistência, pois algumas complicações podem ser evitadas quando identificadas precocemente.

Assim, revela o quanto é essencial um cuidado integral durante o pré-natal, pois isso é característico de um serviço qualificado ofertado para melhorias na saúde

da mulher, já que o déficit de atenção está associado ao aumento das complicações materna e neonatal.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um plano de intervenção para melhorar a atenção no pré-natal na Unidade Básica de Saúde Salgado do município de Maribondo.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar os problemas que implicam nas complicações na gestação e puerpério;
- Criar estratégias para uma assistência efetiva e contínua para a saúde da mulher.
- Incentivar a busca ativa dos agentes de saúde principalmente para mulheres em período fértil;
- Orientar a população em relação à importância do planejamento familiar e a importância do pré-natal;
- Esquematizar grupo de apoio para gestantes
- Capacitar à equipe de atenção básica da UBS Salgado;

4 METODOLOGIA

Para elaboração desse trabalho foi aplicado o método do Planejamento Estratégico Situacional e da Estimativa rápida, para determinar o problema prioritário, os nós críticos e as ações, de acordo com Planejamento e avaliação das ações em saúde (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2018). Para o embasamento conceitual foram consultados documentos da Scielo e Google acadêmico, além de órgãos públicos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Plano Municipal de Saúde) e outras fontes de busca para revisão bibliográfica. Para a redação do texto, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e

orientações Iniciação à metodologia: Trabalho de Conclusão de Curso (CORRÊA; VASCONCELOS; SOUZA, 2018). Para a definição das palavras-chave e keywords, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), disponíveis em <http://decs.bvs.br/P/decsweb2015.htm>.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atenção com o pré-natal deve ser prioritária na Atenção Primária à Saúde (APS) e configura-se como essencial para que ocorra uma gestação e um pós-parto mais tranquilo com menor índice de intercorrências maternas e neonatal. Para isso, é necessário um acompanhamento continuado, integrado e precoce (LAPORTE-PINFILD et al., 2016).

A gestação é um período de intensas mudanças e precisa dessa assistência e aconchego dos profissionais da APS, já que é uma fase que surgem muitas dúvidas e muda todo o contexto familiar em que inclusive o parceiro/família deve também ser inserido para auxiliar nesse processo e assim elas estejam mais aderidas com maior frequência na UBS para que seja executado todo o manejo do pré-natal (BRASIL, 2017).

Esse cuidado consiste na realização de consultas necessárias, sendo a primeira antes da vigésima semana (no primeiro trimestre), visita domiciliar, acompanhamento do peso, monitorização de suplementos obrigatórios como o ácido fólico, realizações de exames bioquímicos trimestralmente (BRASIL, 2017).

Por isso, destaca-se aqui a importância das visitas programadas e busca ativa, para que as mulheres gestantes sejam identificadas o mais rápido possível para o início imediato do pré-natal. Assim, é mais fácil de detectar e/ou monitorar possíveis agravamentos que possam ocorrer durante esse período (BRASIL, 2017).

Inclusive, em um estudo feito por Serrazina e Silva (2019), mostrou que apenas 20% das gestantes que realizaram o pré-natal eram captadas durante a busca ativa e 80% de forma espontânea. Nele, são apontado alguns fatores que possam contribuir para a reduzida adesão ao acompanhamento, em que ressaltam a carência de profissionais e demoras para marcação de consulta, dificuldades e apoio familiar, além da receptividade da própria mulher em assentimento com a gestação (SERRAZINA; SILVA, 2019).

As complicações no puerpério são casos que ocorrem devidos alguns fatores determinantes que podem ser identificados durante o pré-natal, porém, o tratamento ou solução depende principalmente da assistência da equipe de saúde, pois segundo Santos et al. (2019), 92% dos casos poderiam ser prevenidos se estivessem um auxílio adequado durante o pré-natal.

Assim, uma assistência integral durante o desenvolvimento do feto é uma forma de acompanhar o passo a passo de tudo que ocorre na gestação para que medidas de intervenção precoces sejam realizadas. Para que essa boa adesão e conscientização da realização do pré-natal ocorram por parte das mulheres, é necessário uma boa escuta e acolhimento, que fortaleça o vínculo entre paciente e profissional da saúde (SERRAZINA; SILVA, 2019).

Alguns fatores como a gravidez não planejada, desequilíbrio emocional, condições econômicas pouco favoráveis, conflitos familiares, hábitos de vida inadequada como sedentarismo e alimentação são causas observadas que podem interferir em futuras complicações maternas e fetais, visto que influenciam na saúde da mulher como um todo.

Podemos destacar alguns fatores de risco, como diabetes gestacional, aumento da pressão arterial e o descontrole no peso. Já em relação às complicações, os problemas mais comuns estão voltados para lactação e depressão, mas ainda podemos citar outros como anemia, hipoglicemia, hemorragias e incontinência (SANTOS et al., 2019). Até mesmo em um estudo de Lima et al., (2017) realizado em um hospital estadual da região centro-oeste, registrou como um dos principais causas de óbitos materno o distúrbio hemorrágico, infecção puerperal e síndromes hipertensivas da gravidez.

Além disso, temos associado aos riscos causados pela cesariana que corresponde atualmente quase à metade das mulheres, como também infecções e contratempos anestésicos (MASCARELLO et al., 2018; SANTOS et al., 2019).

Patologias estas que se assemelham aos identificados agora em 2020, em um estudo aqui em nosso estado de Alagoas da região nordeste, em que se destacam como principais a eclampsia, infecção puerperal, hipertensão gestacional (ARRUDA et al., 2020).

Em uma pesquisa feita por Santos et al. (2019), as complicações no puerpério foram depressão e dificuldades com a amamentação, o que pode ser um indício da

falta ou da procura da assistência de saúde e ressalta inclusive a importância da equipe multidisciplinar como forma de prevenção.

Estratégias devem ser planejadas a fim de garantir uma melhor assistência. Na pesquisa de Serrazina e Silva (2019), revelou que a chamada para participação para grupos, a busca ativa, o uso de meios de comunicação como o celular através de envio de mensagens e ligações, foram técnicas consideradas eficazes.

Por isso, o cuidado com a saúde da mulher durante todos os ciclos da vida desde o período fértil ao puerpério é fundamental. Pois, a preocupação deve vir durante o planejamento ou pelo menos durante o ciclo gravídico a fim de evitar pioras do quadro antecedente de saúde, desenvolvimento das possíveis manifestações e/ou avanços de patologias.

Portanto, tendo essa visão ampla dos agravos que podem e/ou que ocorrem durante essas fases, é imprescindível que se tenha um olhar mais abrangente, integral e continuado durante o pré-natal e o puerpério a fim de reduzir os agravamentos e promover uma melhor qualidade de vida para essas mulheres.

6 PLANO DE INTERVENÇÃO

Essa proposta refere-se ao problema priorizado “complicações no pré-natal e puerpério”, para o qual se registra uma descrição do problema selecionado, a explicação (e a seleção de seus nós críticos).

O quadro seguinte mostra o desenho da operação – para a causa selecionada como “nós críticos”, a operação, projeto, os resultados esperados, os produtos esperados, os recursos necessários para a concretização das operações (estruturais, cognitivas, financeiras e políticas).

6.1 Problema selecionado

As complicações no pré-natal e no puerpério são a principal causa de mortes de mulheres jovens que acabam se agravando devido o quadro antecedente de saúde que elas possuem o período fértil ou até desenvolvendo durante a gestação, como diabetes gestacional, aumento da pressão arterial, descontrole no peso e até mesmo alterações nos exames bioquímicos como alterações nos níveis do perfil lipídico.

Além disso, temos associado aos riscos causados pela cesariana que corresponde atualmente quase à metade das mulheres, como infecções e contratempos anestésicos (MASCARELLO et al., 2018).

6.2 Explicação do problema selecionado

A gravidez não planejada, o acompanhamento tardio no pré-natal, o desequilíbrio emocional, condições econômicas poucos favoráveis, conflitos familiares, o sedentarismo e a alimentação inadequada são causas observadas que podem interferir em futuras complicações maternas e fetais, visto que influenciam na saúde da mulher como um todo.

Em 2016, um hospital estadual da região centro-oeste, registrou como um dos principais causas de óbitos o distúrbio hemorrágico, infecção puerperal e síndromes hipertensivas da gravidez (LIMA et al., 2017). Patologias estas que se assemelham aos identificados agora em 2020, em um estudo aqui em nosso estado de Alagoas da região nordeste, em que se destacam como principais a eclampsia, infecção puerperal e hipertensão gestacional (ARRUDA et al., 2020).

Complicações estas que podem ser evitadas se usadas estratégias de saúde simples como o acompanhamento do pré-natal desde o primeiro trimestre e encaminhamentos de gestantes de alto risco assim que identificado algum problema. Mas, além disso, é comum a falta de conhecimento sobre as intercorrências que podem acontecer por parte das mulheres e também da família, mostrando a necessidade da gestante em ter essas informações de todo processo de cuidado (SANINE et al., 2019).

6.3 Seleção dos nós críticos

Após a análise do problema priorizado foram identificados os principais nós críticos envolvidos: 1) estilo de vida inadequado, principalmente pelo sedentarismo e consumo alimentar baseado em alimentos ultraprocessados, doces e massas; 2) falta de planejamento da equipe de saúde para ações de atenção à saúde materno-infantil; 3) inexistência de grupos de apoio a gestante; e 4) identificação tardia da gestação, sobretudo acima da vigésima semana. Destes, foi selecionado o nó crítico “identificação tardia da gestação”, para o foco neste projeto.

6.4 Desenho das operações sobre nó crítico

Dentre os nós críticos citados, a identificação tardia da gestação foi a escolhida e a partir de então houve desenvolvimento da intervenção “O projeto de Apoio Materno Essencial - AME”, em que a seguir será descrito e adiante exposto no quadro 2.

O AME surgiu pela necessidade de identificar precocemente a gestação, já que foi observado que a maioria das mulheres não era diagnosticada antes da vigésima semana.

Ele tem como objetivo resgatar as atividades cotidianas que devem ser realizadas na UBS a fim de melhorar os aspectos voltados para saúde da mulher e especificamente para identificar de forma eficiente as mulheres gestantes nas primeiras semanas, para que assim elas possam iniciar o pré-natal rapidamente, pois muitas não procuram a unidade básica de saúde de forma espontânea a atenção básica.

Para isso, será necessário primeiramente um fortalecimento de vínculo entre o profissional e paciente, para que elas se sintam seguras e busquem esse apoio constantemente. Isso pode ser viabilizado por meio de oficinas, como as de beleza, e de conversas informais e visitas de rotina, que seriam ocasiões em que elas poderiam conversar mais abertamente com os profissionais de saúde. Haveria a escuta e também a troca de informações que envolvessem o planejamento familiar.

Depois, devem ser abordados temas durante a sala de espera que envolva os cuidados com saúde da mulher, desde importância de consultas e exames de rotina, sinais e sintomas da gravidez, uso de métodos contraceptivos, além de como ter bons hábitos e estilo de vida saudável.

A proposta de oficinas é de ser realizada a cada trimestre, com envolvimento das mulheres que querem engravidar e as que estão gestantes, a busca ativa na área a cada semana, a sala de espera com temas específicos para mulher pelo menos uma vez no mês e reunião com familiares de conscientização e de esclarecimento de dúvidas a cada semestre.

As ações e atividades que compõem o projeto serão realizadas na UBS Salgado e as que precisassem de um espaço mais amplo, na escolinha que pertence à comunidade.

Porém, para que isso tenha uma boa adesão da população, seria necessário um planejamento de equipe que visem uma melhor mobilização e conscientização social e uma busca ativa constante. Além disso, a criação de ações que despertem a atenção delas e torne o ambiente da UBS mais atrativo.

Quadro 2 - Operações sobre o nó crítico relacionado ao problema “complicações no pré-natal e puerpério”, no território sob responsabilidade da Equipe V da UBS Salgado, município de Maribondo, estado de Alagoas.

Nó Crítico 1	A identificação tardia da gestação
Operação	Realizar estratégias que busquem a identificação precoce de gestantes.
Projeto/Resultados esperados	AME (APOIO MATERNO ESSENCIAL) / Aumento do aporte e qualidade no apoio, atendimento, consulta e diagnóstico.
Produtos esperados	Mulheres em período fértil frequentando rotineiramente a UBS; Início do pré-natal antes da vigésima semana de Gestação; Reduzir complicações no público materno-infantil.
Recursos necessários	Estrutural: Profissional responsável para acompanhar cada ação. Político: Mobilização social. Cognitivos: Estratégias efetivas. Financeiro: Recursos para materiais e realizações de oficinas.
Recursos críticos	Político: Incentivo para motivação da equipe. Estrutural: Disponibilização de espaço para as ações. Financeiro: Recursos para despesas eventuais.
Viabilidade do plano: controle dos recursos críticos (atores /motivação)	Secretaria Municipal de saúde (motivação favorável); Coordenação da ABS e da promoção de saúde (motivação favorável).

Viabilidade do plano: Ações estratégicas	Reuniões com as equipes de atenção primária (ESF, NASF).
Responsável (eis) (gerentes) pelo acompanhamento das operações	NASF, Enfermeiro e Coordenação da atenção básica.
Prazo	Início em quatro meses, contínuo.
Gestão do plano: processo de monitoramento e avaliação das operações	Busca ativa na área por gestantes: semanalmente; Sala de espera para orientações de planejamento familiar: mensalmente; Ações/oficinas voltadas para a saúde e bem estar da mulher: trimestralmente; Campanha de conscientização para as mães e famílias: a cada semestre.

Fonte: Elaborado pela profissional da saúde do município de Maribondo, 2020.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As complicações no puerpério são situações que geralmente ocorrem devido fatores determinantes que podem ser identificados durante o pré-natal. No entanto, o tratamento ou solução depende de uma melhor atenção à saúde da mulher em conjunto do apoio da família e da equipe de saúde.

O projeto se fixa em reduzir a identificação tardia da gestação, porém existem outros determinantes para as complicações na gestação e pós-natal que podem futuramente serem observados. A formação de grupos maternos para a discussão de intercorrências na gravidez e pós-parto e educação permanente com os profissionais da saúde, podem ser trabalhados em conjunto e assim aperfeiçoar os resultados.

Espera-se que tal intervenção seja capaz de minimizar o problema encontrado através da execução do plano de ação proposto que é um excelente instrumento que visa facilitar a identificação de gestantes precocemente por meio de uma assistência integral e eficiente para que assim amenizem os danos. Assim,

promoverá uma melhor qualidade de vida a fim de contribuir com um pré-natal mais efetivo e assistido com redução das complicações na saúde materna e infantil.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. A. et al. Patologias no período gravídico-puerperal com desfecho para óbito materno. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n.4, p.16994 -17003, 2020. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/8379/7222>>. Acesso em: 14 maio 2020.

BARBOSA, M. C; CAVALCANTE, J. T; MARQUES, A. P. C. B. Plano municipal de saúde maribondo 2018-2021. **Secretaria Municipal de Saúde Maribondo**. Maribondo, 2018.

BRASIL. Portaria SES-DF N° 342 de 28.06.2017. Protocolo de Atenção à Saúde Atenção à saúde da mulher no Pré-Natal, Puerpério e Cuidados ao Recém-nascido. **Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde da SES-DF - CPPAS**, Distrito Federal, 2017. Disponível em: < http://www.saude.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/04/3Atencao_a_Saude_da_Mulher_no_Prenatal_Puerperio_e_Cuidados_ao_Recem_nascido.pdf >. Acesso em: 20 nov. 2020.

CAMPOS, F. C. C.; FARIA H. P. SANTOS, M. A. Planejamento, avaliação e programação das ações de saúde. **Núcleo de Educação em Saúde Coletiva**, Minas Gerais, 2018. Disponível em:<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/modulo-planejamento-avaliacao-saude.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2020.

CORRÊA, E. J; VASCONCELOS, M. SOUZA, M. S. L. Iniciação à metodologia: Trabalho de Conclusão de Curso. **Núcleo de Educação em Saúde Coletiva**, Minas Gerais, 2018. Disponível em: < https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Modulo_Iniciacao-Metodologia_TCC.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

IBGE. **Cidades**. 2017. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maribondo/panorama>>. Acesso em: 24 maio 2020.

LAPORTE-PINFILD, A. S. C. et al. Atenção nutricional no pré-natal e no puerpério: percepção dos gestores da Atenção Básica à Saúde. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 29, n. 1, p.109-123, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rn/v29n1/1678-9865-rn-29-01-00109.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

LIMA, M. R. G. et al. Alterações maternas e desfecho gravídico puerperal na ocorrência de óbito materno. **Cadernos Saúde Coletiva**, v.25, n.3, p. 324-331, 2017. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n3/1414-462X-cadsc-1414-462X201700030057.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2020.

MASCARELLO, K. C. et al. Complicações puerperais precoces e tardias associadas à via de parto em uma coorte no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**,

Pelotas, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21/1980-5497-rbepid-21-e180010.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2020.

SANINE, P. R. et al. Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 35, n. 10, p. 1-15. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2019.v35n10/e00103118/pt>>. Acesso em 12 dez. 2020.

SANTOS, L. J. et al. Complicações do pós-parto em mulheres que realizaram o pré-natal no SUS. **Revista Saúde Coletiva**, v. 9, n. 49, p. 1513-1518, 2019. Disponível em: <<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/117/101>>. Acesso em 08 jul. 2020.

SERRAZINA, A. F.; SILVA, G. S. V. Capacitação da gestante para o pré-natal precoce. **Revista PROUNIVERSUS**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-33, 2019. Disponível em: <<http://editora.universidadedevasouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1621/1178>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SILVA, J. L. G.; OLIVEIRA A. L.; DE PAULA, M. M.; Promoção da saúde e produção de alimentos na agricultura familiar. **Revista Interação Interdisciplinar**, v.1, n.1, p. 50-67, 2017. Disponível em: <<http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/download/145/135>>. Acesso em: 25 maio 2020.

SOUZA, C. I. R.; SCHIFFLER; A. C. R.; RODRIGUES, R. S. S. Proposta de fluxos para favorecer o acolhimento e o acesso de usuários em unidades básicas de saúde em Lontra – MG. **Revista intercâmbio**, v. 9, p. 21-38, 2018. Disponível em: <<http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/download/248/219>>. Acesso em: 26 maio 2020.